

Civilização

Éça de Queirós



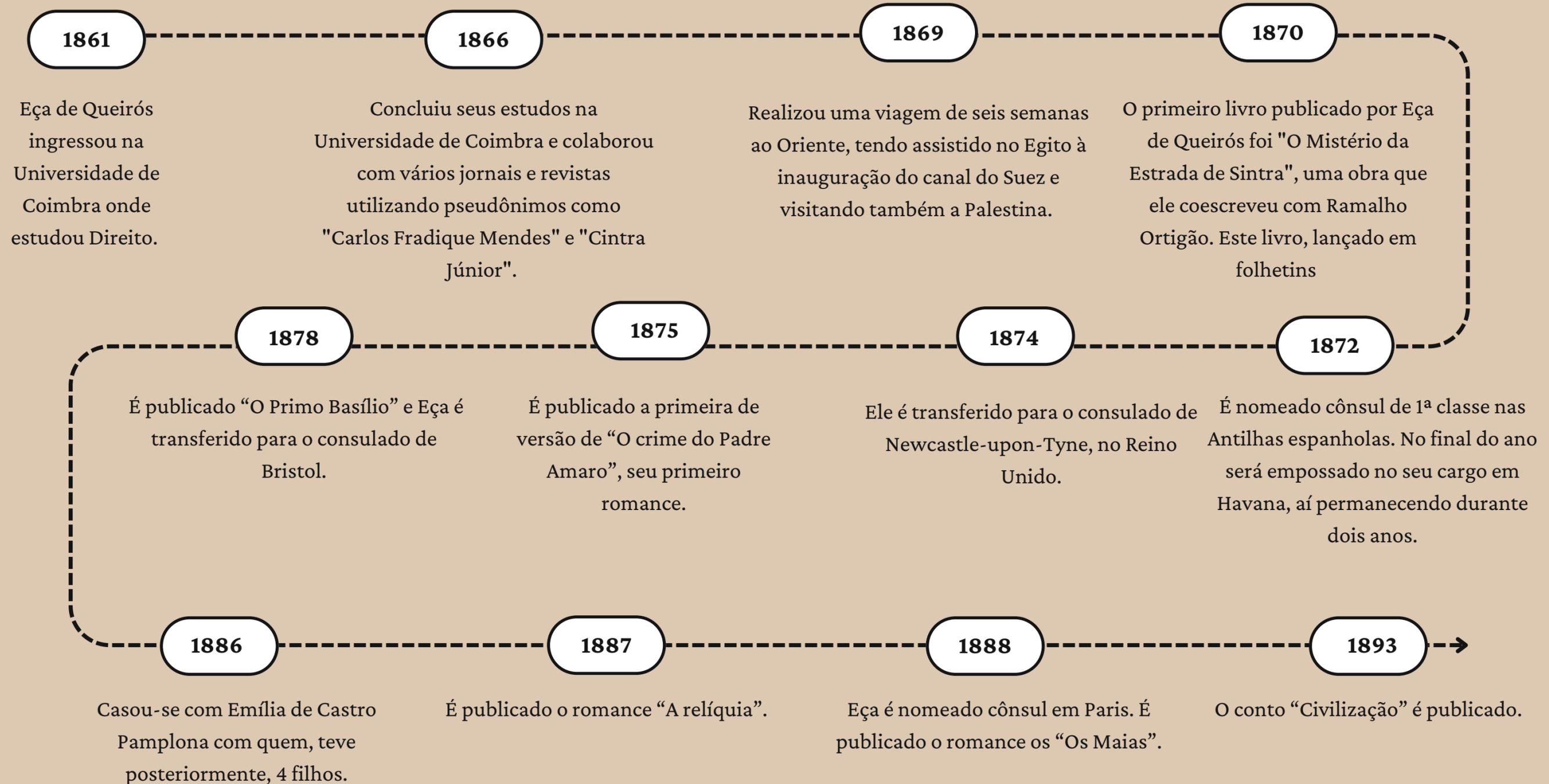
Eça de Queirós

Vida

- **José Maria de Eça de Queirós nasceu em 25 de novembro de 1845, na cidade de Póvoa de Varzim, Portugal.**
- **Filho de José Maria de Almeida Teixeira de Queirós, um brasileiro nascido no Rio de Janeiro e de Carolina Augusta Pereira d'Eça, portuguesa natural de Monção.**
- **Se tornou o irmão mais velho com 6 irmãos.**
- **Ele recebeu educação primária em casa e mais tarde frequentou o Colégio da Lapa no Porto.**



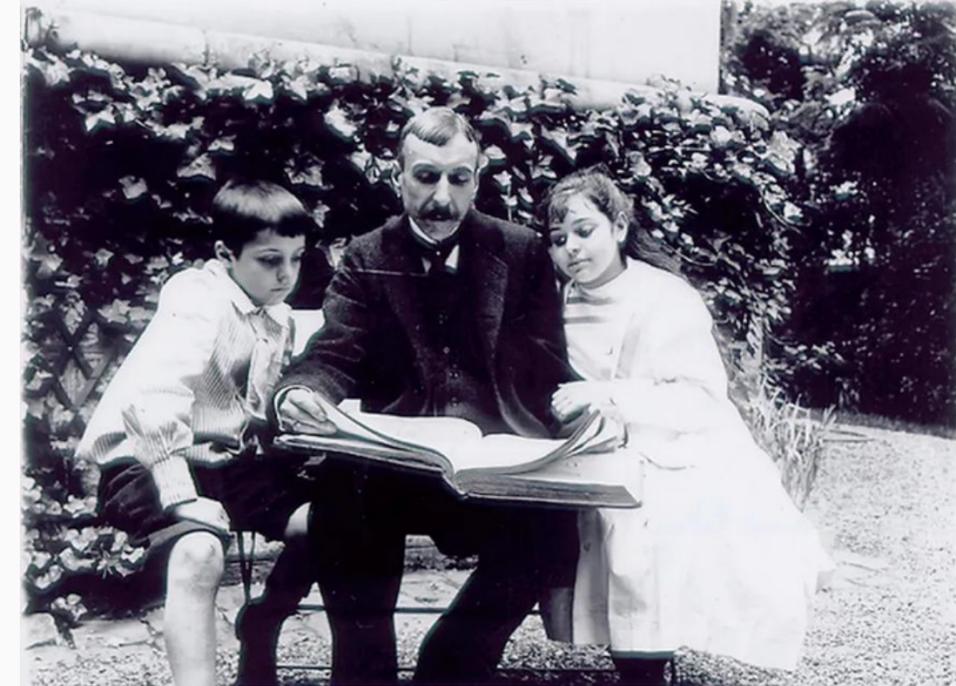
LINHA DO TEMPO



Eça de Queirós

Vida

- Veio a óbito em 16 de Agosto de 1900 em Neilly-Sur-Senne, França, aos 54 anos.
- Morreu em decorrência de seu estado grave de saúde.
- Foi sepultado em Lisboa.
- Seu último livro foi “A Ilustre Casa de Ramires” publicado em 1900. Deixando as obras: “Correspondência de Fradique Mendes” e “A Capital” que, mais tarde, foram publicadas por seu filho, José Maria Eça de Queirós.



Momento histórico/ literário

Quem não admirará os progressos deste século?

casa do século XVII “*admirará... progressos... século!...*”

do século XVIII. máquina de escrever

grandes aparelhos, facilitadores do pensamento,



- *A Revolução Industrial*
- *Crescimento dos centros urbanos*
- *Positivismo, Evolucionismo, Determinismo...*
- *A “defasagem de Portugal”*



O realismo português

Início

- *Questão Coimbrã (1865-1866)*
- *A geração de 70*
- *Influência de autores europeus - sobretudo franceses*

O realismo português

Principais características

- *Oposição aos ideais românticos*
 - *Desmascaramento dos vícios burgueses*
 - *Falhas morais*
 - *Cientificismo e racionalismo*
 - Preocupação com o tempo presente
 - Materialismo
 - Objetivismo
 - Reação a monarquia e ao clero
- 
- A decorative graphic element in the bottom right corner of the slide, resembling a torn piece of paper with a rough, fibrous texture in shades of brown and tan.

Eça de Queirós no realismo

Autor

Eça de Queirós (1845-1900) foi um dos mais proeminentes escritores do Realismo em Portugal e deixou um legado significativo na literatura mundial. Sua importância na época está intrinsecamente ligada às características do movimento realista e ao impacto que teve na crítica social e na renovação estilística.

Eça de Queirós no realismo

Autor

Retrato Realista da Sociedade:

Eça de Queirós foi mestre em retratar a sociedade portuguesa do século XIX de maneira realista. Suas obras, como "O Primo Basílio" e "Os Maias", exploram detalhadamente as classes sociais, expondo as hipocrisias, decadência moral e a corrupção presentes na sociedade da época.

Crítica Social e Reforma:

Ao expor as mazelas da sociedade, Eça de Queirós não se limitou apenas à denúncia. Ele buscou provocar uma reflexão crítica que levasse à necessidade de reformas. Sua obra muitas vezes funcionou como uma crítica contundente à aristocracia, à igreja e às instituições conservadoras.

Eça de Queirós no realismo

Autor

Análise Psicológica Profunda:

No Realismo, houve uma tendência à análise psicológica aprofundada dos personagens, e Eça se destacou nesse aspecto. Seus protagonistas são complexos, com motivações e características psicológicas detalhadas, o que contribui para a profundidade e autenticidade de suas obras.

Estilo Literário Inovador:

Eça de Queirós contribuiu para a inovação estilística na prosa realista. Sua escrita era rica em detalhes descritivos, ironia e sátira, elementos que ajudaram a dar vida às suas críticas sociais. Sua habilidade em criar diálogos vivos e envolventes também é notável.

Eça de Queirós no realismo

Autor

Influência Internacional:

Além de sua importância no contexto português, Eça de Queirós teve impacto internacional, influenciando escritores de diversas partes do mundo. Sua abordagem realista e a qualidade literária de suas obras transcenderam fronteiras, contribuindo para a consolidação do Realismo como movimento literário.

“Civilização” e o realismo

Fase final de Eça.

Desesperança com o falido e corrupto sistema que tanto combateu.

Menos foco nas instituições sociais.

Uma crítica aos próprios mecanismos do realismo, como aos ideias positivistas e ideias niilistas nascentes.

Otimismo em relação às personagens.

Mudança ideológica.

Uma nova “solução” para Portugal.



Personagens da obra

- Jacinto (personagem principal)
- Narrador personagem (amigo e vizinho de Jacinto)
- Zé Brás (o caseiro)
- Grilo (criado de Jacinto)
- Sr. Sousa (procurador de Jacinto)



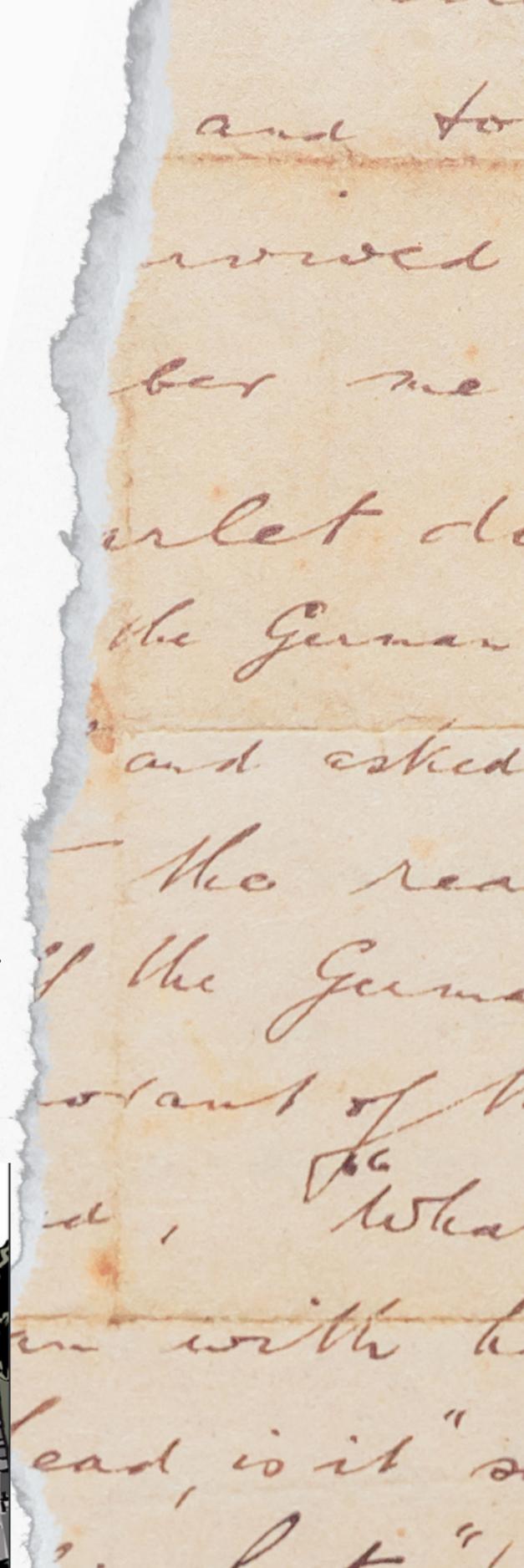
Resumo do conto

5 Capítulos:

- Apresentação de Jacinto e do Jasmineiro pelo narrador-personagem
- Vida perfeita, mas melancólica
- “Avanço da Civilização”
- Decadentismo



- Banquete de Platão
- Rotina “cansativa”
- Busca por novos interesses e emoções
- Materialismo e a crítica de Schopenhauer



Resumo do conto



III

- Viagem de Jacinto para Torges acompanhado do narrador;
- Infeliz surpresa: não foram recepcionados como esperado;
- Encontro com o simples;
- Contato contemplativo;
- Primeira aparição de Zé Brás;
- A casa não estava preparada para a chegada dos hóspedes;

IV

- Desaparecimento da Civilização;
- Descrição do jantar;
- Comparação filosófica entre a vida no campo e na cidade;
- Descrição do repouso nos simples aposentos;

Resumo do conto

- V** –
- Viagem e retorno do narrador a Torges, encontro de Jacinto totalmente transformado;
 - Desapego das coisas materiais e da civilização;
 - Mudança de Jacinto em relação aos intelectuais;
 - Retorno do narrador ao Jasmineiro e surpresa ao encontrar o palácio abandonado.

“Ele erguia-se do fundo da cova do Pessimismo”

“Ele enfim alcançara a verdadeira realeza, porque possuía a verdadeira liberdade”



Temas dentro da obra

Ironia

*“(...) Pois, numa doce noite de S. João, o meu supercivilizado amigo, desejando que umas senhoras parentas de Pinto Porto (as amáveis Gouveias) admirassem o fonógrafo, fez romper do bocarrão do aparelho, que parece uma trompa, a conhecida voz rotunda e oracular: **Quem não admirará os progressos deste século?** Mas, inábil ou brusco, certamente desconcertou alguma mola vital - porque de repente o fonógrafo começa a redizer, sem descontinuação, interminavelmente, com uma sonoridade cada vez mais rotunda (...)” p 3*

Temas dentro da obra

Bucolismo

*“(...) A grandeza era tanta como a graça... Dizer os vales fofos de verdura, os bosques quase sacros, os pomares cheirosos e em flor, a frescura das águas cantantes, as ermidinhas branqueando nos altos, as rochas musgosas, o ar de uma doçura de paraíso, **toda a majestade e toda a lindeza** (...)” p 8*

*“(...) Não corcovava. Sobre a sua palidez de supercivilizado, o ar da serra ou **a reconciliação com a vida tinha espalhado um tom trigueiro e forte que o virilizava** soberbamente. (...)” p 13*

Temas dentro da obra

Crítica à sociedade urbana

*“(...) Na cidade nunca se olham os astros por causa dos candeeiros — que os ofuscam: e nunca se entra por isso numa completa comunhão com o universo. O homem nas capitais pertence à sua casa, ou se o impelem fortes tendências de sociabilidade, ao seu bairro. **Tudo o isola e o separa da restante natureza** — os prédios obstrutores de seis andares, a fumaça das chaminés, o rolar moroso e grosso dos ônibus, a trama encarceradora da vida urbana... (...)” p 11*

Temas centrais de análise

Ironia

Poderosa ferramenta de crítica

- *Excessos e superficialidade da vida burguesa*
- *Bens materiais substituem verdadeira experiência humana*
- *Conforto e facilidade trazidos pelo progresso levam ao tédio e pessimismo*

Temas centrais de análise

Ironia

Imperfeição das criações humanas

“Todos esses fios mergulhados em forças universais transmitiam forças universais. E elas nem sempre, desgraçadamente, se conservavam domadas e disciplinadas!”

Temas centrais de análise

Ironia

O indivíduo subjugado pelos bens materiais

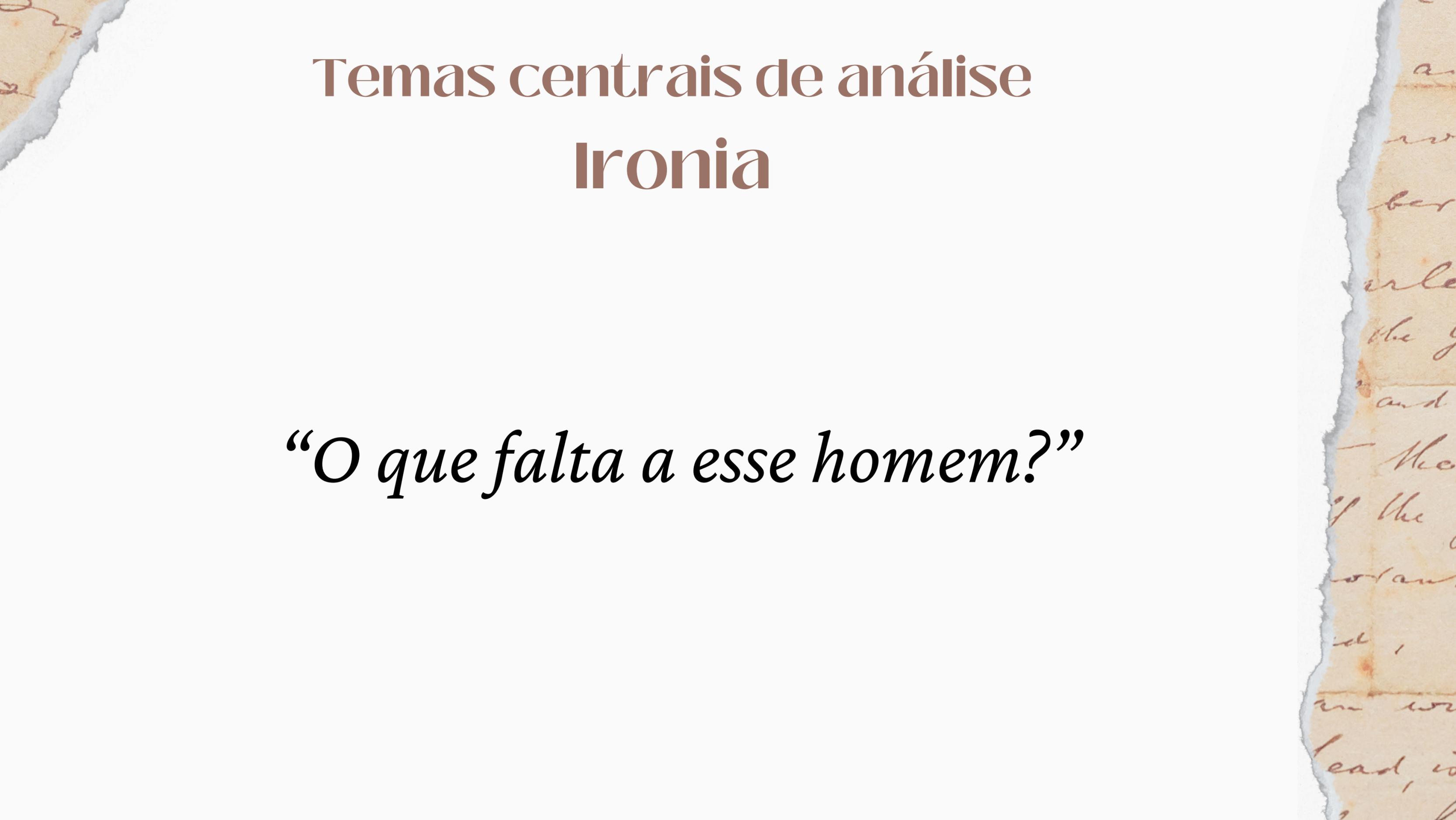
“cada um desses utensílios (...) impunham ao meu amigo, pela influência onipoderosa que as coisas exercem sobre o dono o dever de o utilizar com aptidão e deferência. E assim as operações de alindamento de Jacinto apresentavam a prolixidade, reverente e insuprimível, dos ritos de um sacrifício”

Temas centrais de análise

Ironia

Conforto e facilidade não levam à satisfação do indivíduo

"Mas por que rolara assim a tão escura desilusão – o saudável, rico, sereno e intelectual Jacinto? O velho escudeiro Grilo pretendia que 'Sua Excelência sofria de fartura!'"



Temas centrais de análise

Ironia

“O que falta a esse homem?”

Temas centrais da análise

Bucolismo:

- *viagem para o campo - Torges*
- *transformação da personagem*
- *contraste entre a civilização (Jasmineiro) e o campo (Torges)*

Temas centrais da análise

Biblioteca

“A biblioteca, que em duas salas, amplas e claras como praças, forrava as paredes, inteiramente, [...] continha vinte e cinco mil volumes, instalados em ébano, magnificamente revestidos de marroquim escarlate.”

“Assim se achava formidavelmente abastecido o meu amigo Jacinto de todas as obras essenciais da inteligência — e mesmo da estupidez.”

“[...] e na parede, suspensa de dois pregos, uma estantezinha continha quatro ou cinco livros, folheados e usados [...]”

Temas centrais da análise

O quarto

“O quarto respirava o frescor e aroma do jardim por duas vastas janelas, providas magnificamente (além das cortinas de seda mole Luís XV) de uma vidraça exterior de cristal inteiro, duma vidraça interior de cristais miúdos, dum toldo rolando na cimalha, dum estore de sedinha frouxa, de gazes que franziam e se enrolavam como nuvens e duma gelosia móvel de gradaria mourisca.”

“Adiante era certamente o quarto de D. Jacinto, um quarto claro e casto de estudante, com um catre de ferro, um lavatório de ferro, a roupa pendurada de cabides toscos.”

Temas centrais da análise

Jacinto

“Claramente a vida era para Jacinto um cansaço - ou por laboriosa e difícil, ou por desinteressante e oca.”

“[...] me despertou um brado amigo. Era o nosso Jacinto. E imediatamente o comparei a uma planta, meio murcha e estiolada, no escuro, que fora profusamente regada e revivera em pleno sol. [...] Era uma reencarnação.”

Muito obrigado!

- **Ágata Rodrigues (9204208)**
- **Brenda Borges (4767563)**
- **Camila Lopes (13693811)**
- **Felipe Teixeira (13649168)**
- **Fernanda Monteiro (11298921)**
- **Geandra Marrane (13650841)**
- **Isabela Ivanov Bruno (10558616)**
- **Jéssica Pecorari dos Santos (13651773)**
- **Mariana Selarin Poiani (13650601)**
- **Natália Braga Costa Pimenta (4923560)**
- **Suelen Marcelino Bonfim (13651814)**



Referências Bibliográficas:

- **Cronologia.** Fundação Eça de Queiroz, Disponível em: <https://feq.pt/>. Acesso em: 23 nov. 2023.
- **EL FAHL, A. de O. F. INUTILIA TRUNCAT: UMA LEITURA DO CONTO “CIVILIZAÇÃO” DE EÇA DE QUEIRÓS.** fólio - Revista de Letras, [S. l.], v. 2, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/3621>. Acesso em: 4 dez. 2023.
- **SILVA, J. C. de O. da.** Uma leitura do conto "Civilização" de Eça de Queirós. 2017. 17f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras)- Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2018.
- **QUEIRÓS, Eça.** *Civilização e outros contos*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.